



USO DE ANTIBIÓTICOS PARA TRATAMENTO DE INFECÇÃO UTERINA NA VACA LEITEIRA: REVISÃO DE LITERATURA.

Daniel Tobias Bueno Cavalheiro (apresentador)¹
Rodrigo Mateus de Souza¹
Camila Keterine Gorzelanski Trenkel¹
Matheus Ramos Rosin¹
Guilherme Henrique Malinowski¹
Samuel Volff Pereira¹
Adalgiza Pinto Neto²

Resumo: As infecções uterinas têm grande reflexo socioeconômico na bovinocultura leiteira. Além de inviabilizar, por determinado período, o aproveitamento do leite produzido pelo animal acometido após o tratamento, decorrendo em prejuízo econômico, associa-se também os gastos com a compra de medicamentos. Geralmente os animais são acometidos por estas infecções pela exposição do ambiente uterino do parto até a involução uterina completa, período chamado puerpério, quando fatores como retenção de placenta, distocia ou até estado imunológico do animal, podem favorecer a entrada de microrganismos, e provocando infecções uterinas. Várias são as classificações possíveis de infecções uterinas, e de acordo com o diagnóstico recomenda-se tratamento mais adequado. Dentre elas se destaca como mais ocorrente, e que necessita de antibioticoterapia, a metrite puerperal. Este quadro está relacionado com a presença de *Escherichia coli* no útero de vacas durante o puerpério, e no tratamento destacam-se antibióticos como oxitetraciclinas de longa duração. As oxitetraciclinas são muito eficazes em tratamentos de infecções, e representam uma importante linha de fármacos. O uso de oxitetraciclinas é muito comum, e os produtos de origem animal, e seus derivados, oriundos de animais tratados com esses medicamentos requerem um período de carência para consumo. Após 120 horas do término do tratamento, o leite de animais com metrite puerperal, medicados com oxitetraciclina, geralmente não possuem resíduos do medicamento. Recomenda-se o descarte do leite de animais tratados com oxitetraciclina até 96 horas após a administração do medicamento, após isso, a tendência é de que a presença de resíduos no leite do animal estejam dentro do limite de tolerância estabelecido pela legislação brasileira (0,6 ppm/1,5L de leite). Dentre os possíveis tratamentos para metrite puerperal, frequentemente o mais usado é a antibioticoterapia sistêmica com oxitetraciclina 20%, que prevê a aplicação de 1mL/10 kg de peso do animal tratado, em aplicação única. Em infecções severas, recomenda-se uma segunda dose de três a cinco dias após a aplicação inicial. Quando a infecção uterina é pós-puerperal e subclínica, utiliza-se rotineiramente infusão uterina, com antibióticos em preparação aquosa e não irritantes ao epitélio do útero. Independente da classificação da infecção uterina, e na presença de corpo lúteo ovariano, recomenda-se a utilização de prostaglandina F_{2alfa}, a fim

1 Discentes. Curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. Campus Realeza – Paraná. E-mail: daniel Tobiasbueno@gmail.com.

2 Docente. Curso de Medicina Veterinária. Universidade Federal da Fronteira Sul. Campus Realeza – Paraná. E-mail: adalgiza.neto@uffrs.edu.br



de promover a luteólise e se retirar os efeitos deletérios da progesterona sobre o útero alterado. Qualquer que seja a conduta adotada para o tratamento de infecção uterina, deve-se considerar o uso coerente de antibióticos, respeitando a dosagem utilizada, o tempo de tratamento e o descarte do leite recomendado pela legislação. Salienta-se ainda que o uso indevido de antibiótico traz graves problemas a saúde animal e humana, como seleção de microrganismos resistentes aos antibióticos disponíveis.

Palavras-chave: Bovinos. Infecções. Metrite. Antibioticoterapia. Oxitetraciclina.

Categoria: UFFS – Pesquisa
Área do Conhecimento: Ciências Agrárias
Formato: Comunicação Oral